

CONTEÚDOS DA 1ª SÉRIE – 3º/4º BIMESTRE 2016 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Glauber Data: ____/____/2016

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto 1 – O Canto da Cidade (Daniela Mercury)

A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu
A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu

O gueto, a rua, a fé
Eu vou andando a pé pela cidade bonita
O toque do afoxé e a força de onde vem
Ninguém explica, ela é bonita

Uô ô verdadeiro amor
Uô ô você vai onde eu vou
Uô ô verdadeiro amor
Uô ô você vai onde eu vou

Não diga que não me quer
Não diga que não quer mais

Texto 2 – O Nome da Cidade
(Caetano Veloso)

Onde será que isso começa
A correnteza sem paragem
O viajar de uma viagem
A outra viagem que não cessa
Cheguei ao nome da cidade
Não a cidade mesma espessa
Rio que não é Rio: imagens
Essa cidade me atravessa
Ôôôô êh boi êh bus
Será que tudo me interessa
Cada coisa é demais e tantas

Eu sou o silêncio da noite
O sol da manhã

Mil voltas o mundo tem
Mas tem um ponto final
Eu sou o primeiro que canta
Eu sou o carnaval

A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu
A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu

Quais eram minhas esperanças
O que é ameaça e o que é promessa
Ruas voando sobre ruas
Letras demais, tudo mentindo
O Redentor que horror, que lindo
Meninos maus, mulheres nuas
Ôôôô êh, boi! Êh, bus!
A gente chega sem chegar
Não há meada, é só o fio
Será que pra meu próprio Rio
Este Rio é mais mar que mar
Ôôôô êh, boi! Êh, bus!
Sertão e mar!

- 1) Existe uma semelhança temática entre os textos 1 e 2. Apresente-a.
- 2) Comente como os dois textos observam de formas distintas a questão da vida na cidade.
- 3) Retire do texto 1 um verso em que esteja presente um pronome substantivo e, a seguir, diferencie-o de um pronome adjetivo.
- 4) Destaque dos textos 1 e 2 todos os pronomes neles presentes e, em seguida, classifique-os.
- 5) Faça um quadro demonstrativo com os principais pronomes (retos, oblíquos, demonstrativos, indefinidos, possessivos, relativos), seguindo as exigências a seguir:
Tipo de pronome, função do mesmo; exemplo (com frases; mais de um)
- 6) Pesquise em livros, revistas ou sites exemplos de poesias ou letras de música que contenham advérbios ou locuções adverbiais. Em seguida, copie o fragmento nesse trabalho. Você deve procurar os seguintes advérbios ou locuções.
 - a) Tempo;
 - b) Lugar;
 - c) Modo;
 - d) Negação;
 - e) Afirmação;

Texto 3 - Domingo no Maracanã (Heloísa Seixas – Contos Mínimos)

Era um rapaz tímido. Muito tímido. Quase não falava e, quando o fazia, era como se saísse de sua boca um sopro, um arfar. As palavras vinham ventiladas por um permanente sussurro, como se o rapaz, em vez de falar, suspirasse. Era franzino de corpo e, desde pequeno, pelas ruas do subúrbio onde morava, sua fraqueza física recebia por troco a crueldade sem par dos adolescentes. Era execrado. Cuspido. Espancado. Corrido de um lado para outro, como se fosse um morfético. Os meninos que jogavam bola na rua – e todos jogavam – faziam dele, sempre, o seu alvo principal. Era só o rapaz despontar na esquina e a pelada era suspensa. Todos saíam correndo para bater nele.

A família tentava relevar aquele temperamento estranho. A mãe, uma mulata gorda e de braços fortes, protegia o menino o quanto podia. E o pai, homem de boa natureza, há muito estava conformado com aquele filho esquisito. Apenas uma mágoa, secreta, guardava do rapaz. Saber que o filho não gostava de futebol. Sempre que ia ao Maracanã para ver o Flamengo jogar, convidava o rapaz, sabendo que ele sopraria um não diminuto como resposta. Mas continuava a fazer o convite, embora sem esperança, domingo após domingo, ano após ano.

Um dia, enquanto enfiava pela cabeça a camisa rubro-negra, já na porta do quintal, fez a pergunta de sempre. E, espantado, pensou ter ouvido o sopro sair da boca do rapaz em forma de 'quero'. Apurou o ouvido. Perguntou de novo. Seu queixo caiu. O filho concordava. Queria ir com ele ao Maracanã!

Foram. O pai não cabia em si de contente. Nem foi de geral. Achou melhor comprar arquibancada. Acomodaram-se bem no meio da torcida, um mar de balões coloridos. O rapaz estava circunspecto, mas pelo menos olhava em torno com curiosidade. Isso deixou o pai satisfeito.

Tudo correu sem sobressaltos até que o juiz deu um pênalti a favor do time adversário, lá pelos 40 do primeiro tempo. Gritos, palavrões, braços agitados, rostos suados fazendo esgares. O pai do rapaz, fanático, mordeu a bainha da camiseta, furioso. E o filho só olhando em volta, silencioso. Enquanto o jogador ajeitava a bola no gramado, diante do goleiro solitário, fez-se um enorme silêncio no estádio. A torcida se transformou numa só massa de ansiedade. Mas, nesse exato instante, uma voz cortou o silêncio.

– Todos! – gritou o rapaz, de repente.

O pai olhou para ele, boquiaberto. Nunca, em toda a vida, ouvira o filho falar alto daquele jeito. A palavra saía de um jato e seu som, forte e claro, chamara a atenção das pessoas que estavam em volta. Mas a surpresa foi ainda maior quando o rapaz completou a frase aos berros, com olhos rútilos e um sorriso desvairado:

– Minha vingança é que daqui a cem anos, todos – absolutamente todos! – que estão agora aqui, neste estádio, estarão mortos!

- 7) No início do texto, somos informados de que o menino é tímido; logo a seguir, é usado um advérbio de intensidade para enfatizar a timidez. O comportamento do garoto ao fim do texto corresponde à referida característica?
- 8) "Era execrado. Cuspido. Espancado." Os atos sofridos pelo protagonista, nesse fragmento, apresentam-se separados em períodos de uma só oração. Indique:
 - a) tempo e modo verbais predominante no fragmento;
 - b) a intencionalidade textual ao apresentar essa segmentação.
- 9) O texto 3 mistura fatos do cotidiano de uma cidade com questões pessoais. Identifique-as.

- 10) Procure em "Domingo no Maracanã" exemplos de verbos nos seguintes modos verbais: indicativo, gerúndio, particípio, subjuntivo. Indique também o tempo de cada verbo destacado por você.
- 11) Segundo o texto, o pai do garoto sempre o convidava para ir ao Maracanã ver o Flamengo jogar. Crie uma frase, como se fosse o pai, convidando o menino para o Maracanã. A partir da frase criada, explique a função de um verbo no modo imperativo.
- 12) Destaque do texto 3 quatro frases com conjunções distintas, indicando o valor semântico de cada uma delas.
- 13) Procure em anúncios publicitários ou em manchetes de jornal, exemplos de frases com a presença de preposições. Indique as circunstâncias (sentido) expressas por elas. Mínimo de 5 exemplos.
- 14) A partir das questões 12 e 13 diferencie as funções de uma conjunção das de uma preposição.
- 15) Todos os 3 textos falam sobre aspectos de uma cidade. Entretanto, o texto 3 se distingue tanto em estrutura quanto em abordagem dos outros dois. Explícite essa diferença.